

ANÁLISE DO USO PÚBLICO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO URBANA: O CASO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BOSQUE DA BARRA (RJ)

Gisele Aurelio Pontes¹, Carlos Eduardo das Neves²

(¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/Maracanã, Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20550-900, Brasil; ²gisele2014ar@gmail.com)

RESUMO

As Unidades de Conservação (UCs) urbanas sofrem diversas pressões que comprometem a manutenção da sua integridade. Nesse contexto, a presente pesquisa visa analisar como se dá o uso público e o trabalho da gestão no Parque Natural Municipal Bosque da Barra, Rio de Janeiro. Para tanto, analisou-se o perfil dos visitantes e suas percepções, bem como as ações da gestão para a promoção do uso sustentável da área. Como ferramenta metodológica foram empregadas: consulta ao plano de manejo da UC; e contato com os visitantes por meio da aplicação de questionários. Os resultados apresentam dois panoramas: (1) reconhecimento do trabalho da gestão, ampliação da manutenção da sinalização e segurança na UC; (2) pouca orientação e baixo incentivo à visitação. Tais resultados que demonstram apesar de ganhos efetivos, as ações previstas no plano de manejo ainda possuem um longo caminho para ampla efetivação.

Palavras-chave: Gestão; Plano de Manejo; Uso Sustentável; Perfil de Visitantes; Percepção Ambiental.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, com a intensificação dos problemas ambientais em UCs, têm sido impulsionadas mobilizações globais e locais que repensam o uso e o potencial da população/visitantes na continuidade dos espaços territorialmente protegidos. Partindo desse pressuposto, em UCs localizadas em áreas urbanas e periurbanas, urge sobremaneira a necessidade de se entender quem são seus visitantes, quais suas motivações e de que forma seus comportamentos influenciam na dinâmica e integridade desses espaços protegidos (Rocha *et al.*, 2019). Desse modo, coloca-se como problema de pesquisa a seguinte questão: qual o perfil dos visitantes e como eles têm visualizado o trabalho desenvolvido pela gestão do Parque Natural Municipal Bosque da Barra (PNMBB), Rio de Janeiro?

Tal pergunta parte de um cenário de duplicidade, pois por um lado, a visitação pode apresentar importantes potencialidades, como a promoção da educação ambiental, o fortalecimento da relação sociedade-natureza e o incentivo à valorização dos patrimônios naturais. Mas por outro, quando não adequadamente orientada, pode gerar impactos negativos, como degradação de trilhas, perturbação da fauna, descarte inadequado de resíduos e pressão sobre os ecossistemas (Paiva, 2019, Pegler, 2024).

Assim, objetiva-se analisar o uso público e a percepção dos visitantes sobre a gestão do PNMBB, Rio de Janeiro. Tal pesquisa, permite subsidiar estratégias de manutenção da UC mais eficientes, capazes de equilibrar o uso público com a conservação ambiental, reforçando o papel das UC como espaço capaz de sensibilizar as populações que às frequentam (Canto-Silva & Silva, 2017, Rodrigues *et al.*, 2023).

MATERIAL E MÉTODOS

A presente seção está dividida em dois momentos: inicialmente, apresenta-se a área de estudo; e, posteriormente, os procedimentos e técnicas utilizadas.

1.1. Área de estudo

O Parque Natural Municipal Bosque da Barra, corresponde a uma UC de proteção integral e está localizada na zona sudoeste da cidade do Rio de Janeiro, na baixada de Jacarepaguá, planície litorânea, mais precisamente no bairro da Barra da Tijuca (Figura 1).



Figura 1: Localização do Parque Natural Municipal Bosque da Barra, Rio de Janeiro.

Fonte: Plano de Manejo, 2014.

Diante da grande expansão urbana que vigorava, sobretudo, na década de 1960, a UC foi criada com o objetivo de regular a expansão do solo, de modo a preservar a integridade do ecossistema, conservando, protegendo e recuperando recursos naturais além de intencionar a garantia de espaços de lazer (Rio de Janeiro, 2014).

A área de 54,398 ha da unidade está situada em uma localidade com grande variedade de ambientes (Figura 2A), abarcando em sua composição áreas de mata de baixada, vegetação de restinga e áreas estuarinas, resultando, portanto, também em uma variedade de espécies, incluindo o jacaré de papo amarelo (*Caiman latirostris* - Daudin, 1802) (Figura 2B).

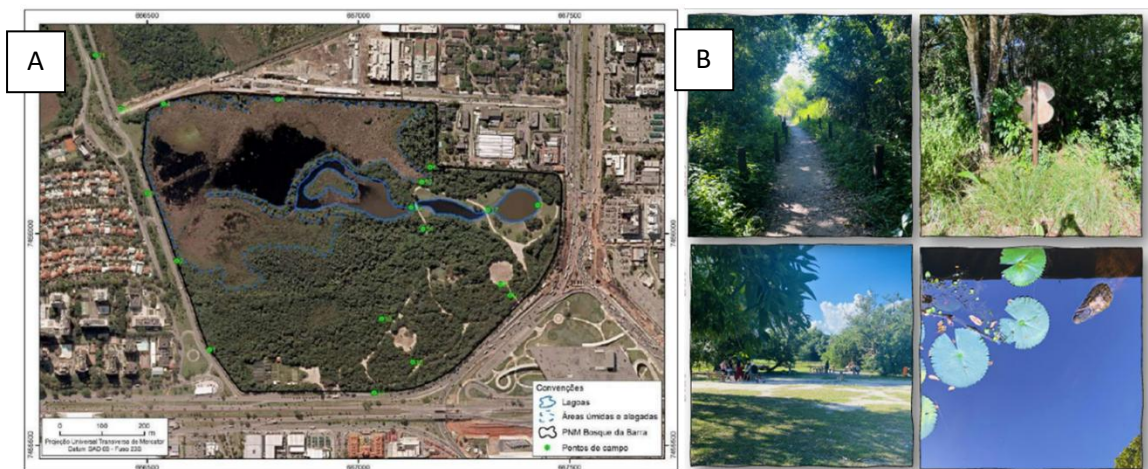


Figura 2: (A) Lagoas e áreas alagadas do PNMBB. (B) Registros 28/03/2026 na UC.

Fonte: Plano de Manejo (2014) e arquivo pessoal (2026).

Situado em área de grande pressão urbana, a UC contrasta sua fisiologia com a paisagem urbana circundante, dando ainda mais destaque para a presença do Parque na região.

1.2.Procedimentos e métodos

A presente pesquisa representa uma pesquisa socioambiental, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, a qual foi desenvolvida a partir de pesquisa documental, bibliográfica e de campo, configurando-se como um estudo de caso do PNMB.

Para realizar o estudo, como meios metodológicos foram empregados: análise documental (plano de manejo). Onde se propôs a tradução das diretrizes e atribuições da UC propostas no seu plano de uso público (práticas esperadas, estratégias de controle etc.), servindo como fundamentação para o estágio posterior; contato, através da aplicação de questionários, com os visitantes, objetivando entender o perfil do público visitante e suas percepções a respeito da gestão e da unidade. As aplicações dos questionários foram realizadas em duas datas distintas (28/03/2026 e 09/05/2026), baseando-se no público presente na UC nas datas supracitadas, tendo no total 33 respondentes.

Cabe destacar que, em função das dimensões da UC e do perfil dos visitantes, previamente caracterizados em trabalhos de campo exploratórios em 2024 e 2025, considera-se que a aplicação de 60 questionários seja suficiente para atender aos objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa. Nesse sentido, os dados apresentados neste estudo (análise de 33 questionários) correspondem a resultados parciais da investigação.

Os trabalhos de campo e a aplicação dos questionários foram realizados em sábados, nos períodos da manhã e da tarde, tendo em vista que esse é o dia da semana que apresenta o maior fluxo de visitantes na área estudada. Embora o questionário utilizado não tenha sido adaptado diretamente de instrumentos previamente publicados, sua elaboração foi fundamentada em questões relacionadas ao uso público de UCs amplamente discutidas na literatura especializada, conforme observado em Oliveira *et al.* (2010), Pegler (2024), Rocha *et al.* (2019), Rodrigues (2023) e Worbovs *et al.* (2015). Por fim, cabe salientar que a pesquisa foi devidamente aprovada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima (SMAC), conforme o Processo nº 001400.000723/2026-14.

O questionário aplicado aos visitantes continha as seguintes questões:

- | | |
|--|---|
| 1. Qual é a sua faixa etária? | 10. Como soube que a área corresponde a uma unidade de conservação? |
| 2. Você reside em qual região do Rio de Janeiro? | 11. Você recebeu alguma orientação ou o fornecimento de algum recurso que o oriente a respeito das regras ou funcionamento do Parque? |
| 3. Com que frequência você visita o Bosque da Barra? | 12. Você acha que o Parque deveria fornecer mais informações tanto sobre as formas de uso da área quanto a respeito do seu papel? |
| 4. Qual atividade melhor define o que você procura ao visitar o Parque? | 13. Você acha que a gestão conduz bem o uso público da presente unidade? |
| 5. Qual é o tempo médio da sua visitação? | 14. Com base em suas experiências e percepções do parque, de 0 a 10, como você avaliaria a gestão desta UC? |
| 6. Você conhece as regras do Parque? | |
| 7. Em termos de estrutura e manutenção, você considera o Parque bem cuidado? | |
| 8. Você visita outros parques na cidade do Rio de Janeiro? | |
| 9. Você sabia que este parque é uma unidade de conservação? | |

Para entender o perfil dos visitantes e quais suas percepções sobre como a gestão vem regendo o uso público da área estudada, os questionários aplicados coletaram informações que preconizavam: dados gerais dos visitantes; disponibilidade de acesso informativo (sinalização, orientação etc.); percepção sobre estrutura geral do Parque e gestão. Por se tratar de um trabalho

com resultados parciais, escolheu-se um debate de cunho mais descritivo, o qual será base para uma reflexão mais robusta em etapas posteriores, agregando-se entrevistas com a equipe gestora e resultados associados à contextos socioespaciais semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados apresenta dois momentos de análise: inicialmente, reflete-se sobre o uso público a partir do plano de manejo; e, posteriormente, aborda-se as percepções dos visitantes do Parque.

O Quadro 1 representa uma versão adaptada da proposta contida no plano de uso público do PNMBB. O plano traduz o planejamento do uso público da área, isto é, o modo que a gestão vê, propõe e executa o uso público do espaço. Foi dado destaque as questões que orientam as discussões do presente trabalho, tanto as que se observa avanço quanto os elementos que ainda possuem limitações e/ou demandam correções.

Quadro 1: Plano de uso público do PNMBB, Rio de Janeiro.

Plano de uso público	Principais tópicos
Planejamento e diretrizes	➤ Inserir elementos de interpretação ambiental. ➤ Realizar levantamentos periódicos dos impactos naturais e antrópicos observados. ➤ Inserir um Sistema de Placas (informativas, explicativas, reguladoras e/ou interpretativas). ➤ Adotar técnicas de manejo e procedimentos de monitoramento dos impactos da visitação, visando a minimização dos efeitos negativos e maximização dos efeitos positivos. ➤ Desenvolver projetos específicos, com equipe técnica especializada, de manejo da visitação, monitoramento de impactos, manutenção de trilhas, aplicação de técnicas de mínimo impacto, atendimento ao público, dentre outros. ➤ Apoiar a capacitação das comunidades a fim de promover a sua participação no planejamento da visitação.
Ações de manejo	➤ Instalar placas reguladoras sobre o cuidado na conservação dos ecossistemas. ➤ Instalar e/ou cuidar da manutenção de equipamentos de uso público. ➤ Promover a capacitação continuada de condutores, monitores e guias. ➤ Disponibilizar informações para o visitante antes e durante a visita, para que os mesmos possam prevenir acidentes, minimizar impactos ambientais e culturais e maximizar a qualidade de sua experiência. ➤ Oferecer flexibilidade e ordenamento da visitação por meio de roteiros. ➤ Realizar monitoramento do fluxo de visitantes pelos atrativos. ➤ Promover a manutenção do piso da trilha, removendo pontos de acúmulo de água.

Fonte: Adaptado de Plano de Manejo, 2014.

Apesar de os resultados indicarem, de modo geral, um cenário de gestão relativamente positivo da UC, foram identificadas divergências entre as diretrizes de planejamento do Parque e a percepção dos visitantes acerca de sua implementação. Essas divergências são particularmente evidentes em aspectos relacionados à sinalização e orientação, à oferta de atividades desenvolvidas pela gestão e às condições da infraestrutura do Parque.

Acerca dos visitantes do PNMBB, os mesmos residem, principalmente, nas zonas sudoeste (45%) e oeste (36%) da cidade do Rio de Janeiro (Figura 3A) e destaque para o público de 18 a 30 anos (45%) (Figura 3B). Esse público em média realiza uma visitação entre uma e

três horas (78% da amostra) (Figura 3C), que em sua maioria ocorre mensal e/ou anual (55%) (Figura 3D), o que pode demonstrar um certo desconhecimento da dinâmica diária da visitação e do trabalho contínuo da gestão. Quase que em sua totalidade (79%), eles visitam outros parques na cidade do Rio de Janeiro (Figura 3E), intencionando contato com a natureza (39%), lazer (36%) e recreação familiar (27%), respectivamente (Figura 3F). Esses dados indicam que os visitantes não frequentam a área motivados por atividades promovidas pela gestão.

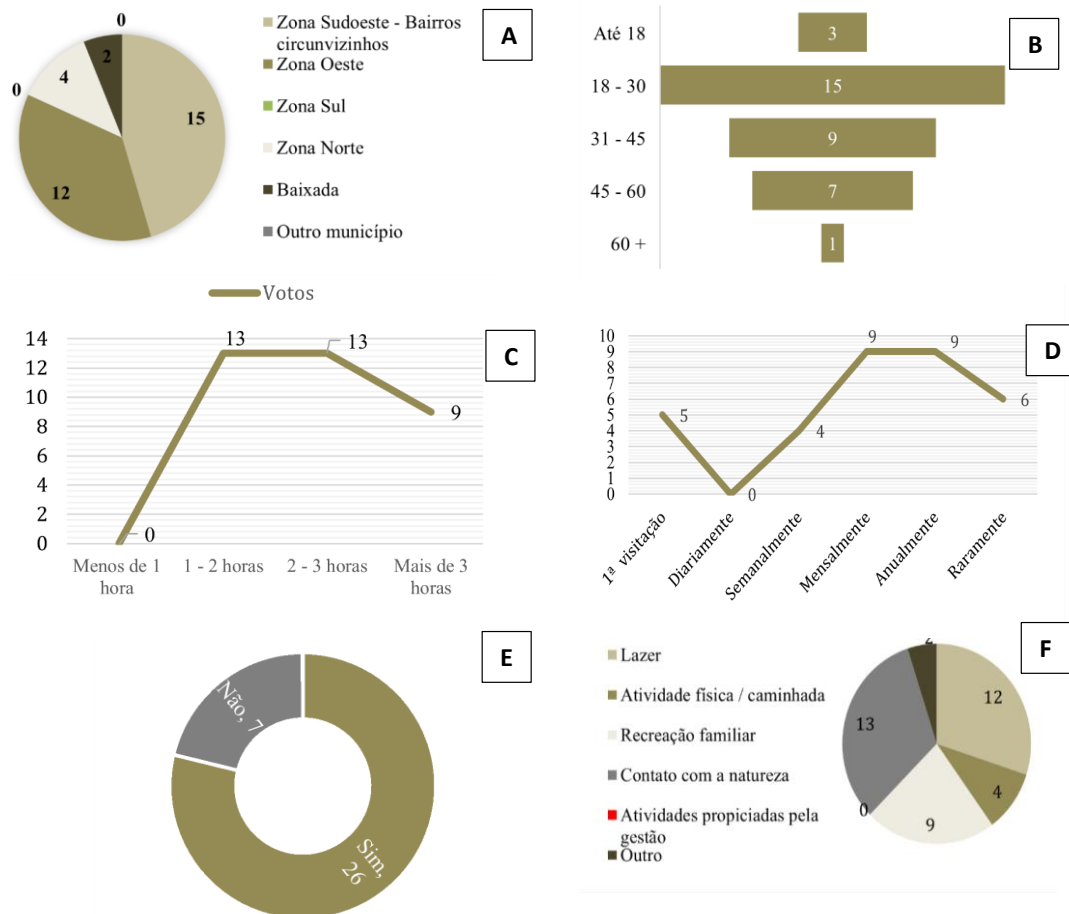


Figura 3: Perfil dos visitantes (2026). Legenda: (A) Onde residem os visitantes da UC; (B) Faixa etária dos visitantes respondentes; (C) Tempo médio de visitação; (D) Frequência de visitação; (E) Visitação a outros Parques na cidade do Rio de Janeiro; (F) Motivações de visitação.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados obtidos para o PNM Bosque da Barra são convergentes com a literatura sobre uso público em UCs urbanas. A predominância de visitantes jovens adultos, observada nesta pesquisa, também foi identificada por Rocha *et al.* (2019) no Parque Nacional da Tijuca e por Campos *et al.* (2011) no Parque Nacional da Serra do Cipó, indicando que esse grupo etário constitui parcela significativa do público frequentador de áreas protegidas no município. Em relação às motivações da visitação, os resultados corroboram estudos realizados em diferentes UCs brasileiras, os quais apontam o contato com a natureza, o lazer e a recreação familiar como os principais fatores que levam os indivíduos a frequentar esses espaços (Lindoso & Paula, 2023, Vaz, 2010). Tal padrão evidencia a relevância das UCs urbanas como espaços destinados ao bem-estar, à convivência social e à aproximação da população com ambientes

naturais. Por outro lado, chama atenção o fato de nenhum respondente ter indicado as atividades promovidas pela gestão como principal motivação para visitar o Parque.

Apesar dos resultados de pesquisa constatados na Figura 3F, onde não há indicativo de visitas motivadas por atividades promovidas pela gestão, ao consultar as redes sociais da Unidade de Conservação foram vistas publicações que contêm a divulgação de eventos na unidade. As imagens contidas na Figura 4 pertencem ao recorte temporal de 2024 a 2026. Dessa forma, pode ser visto que há a tentativa por parte da gestão em aumentar a atratividade do espaço e incentivar a visitação.



Figura 4: Eventos promovidos pela gestão 2024 - 2026.

Fonte: Instagram PNM Bosque da Barra (2026).

Embora a análise das redes sociais da unidade tenha demonstrado a existência de ações e eventos divulgados pela administração entre 2024 e 2026, os resultados sugerem que essas iniciativas ainda possuem alcance limitado junto ao público visitante. Assim, infere-se que a atratividade do PNMBB está mais associada às características naturais e recreativas do espaço e sua proximidade com o centro urbano do que às atividades institucionais promovidas pela gestão. Esse cenário pode indicar a necessidade de fortalecimento das estratégias de comunicação, divulgação e educação ambiental, de modo a ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas e consolidar uma relação mais próxima entre visitantes e gestão da unidade.

Os resultados das respostas voltadas a percepção dos visitantes quanto a qualidade estrutural e de manutenção do Parque apontam para um resultado predominantemente razoável (Figura 5), tendo destaques positivos e como queixas principais questões voltadas à sinalização, conservação, manutenção de equipamentos e segurança (Quadro 2).

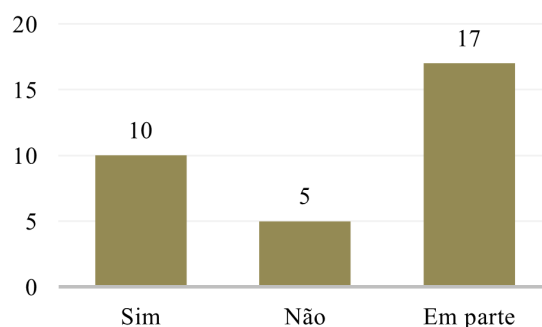


Figura 5: Satisfação com a estrutura/manutenção do Parque.

Fonte: elaboração própria (2026).

Quadro 2: Justificativa de resposta – pergunta “7” (questionário).

Contentamento com a estrutura e manutenção do Parque	
Variáveis respondidas	Justificativa
Sim	“Limpeza” “Não vejo problemas” “Banheiro limpo, ambiente seguro.” “Tem segurança e uma ótima manutenção.”
Não	“Áreas abandonadas, sinalização insuficiente” “Danos ao lençol freático. Achei que falta manutenção” “Alguns anos atrás o parque tinha mais cuidado com as áreas de parquinho, encontros e exercícios. Hoje em dia os brinquedos estão quebrados, enferrujados ou já nem existem mais; os espaços para exercícios estão em áreas muito espaçosas que não são utilizadas em sua máxima capacidade (poderiam ser investidos mais brinquedos e equipamentos para preencher as áreas); o casarão no centro do parque parece estar abandonado sem nenhuma atividade acontecendo a muito tempo e está infestado de aranhas; a área de grama ao redor da lagoa principal poderia ser mais bem cuidada, existem muitas partes pobres apenas com terra [...]”.
Em parte	“As pessoas que frequentam jogam lixo”. “Falta de poda em algumas partes do parque.” “Tem partes precisando de manutenção.” “Faltam manutenções, possui muitos brinquedos enferrujados, etc.” “Parece abandonado.” “Precisa de algumas manutenções.” “Acho que o histórico de assaltos, os banheiros meio esquisitos e a seca das águas por conta da IGUAÍ contribuem para uma imagem mais” “Já foi mais bem cuidado.” “Necessário mais segurança.”

Fonte: elaboração própria (2026).

Considerando a importância do acesso à informação e da orientação para obtenção de um uso público positivo, buscou-se entender se minimamente os visitantes do Parque em questão o reconhecem como uma Unidade de Conservação, e a partir de qual meio obtiveram conhecimento, sendo os resultados expostos no mosaico representado pela Figura 6.

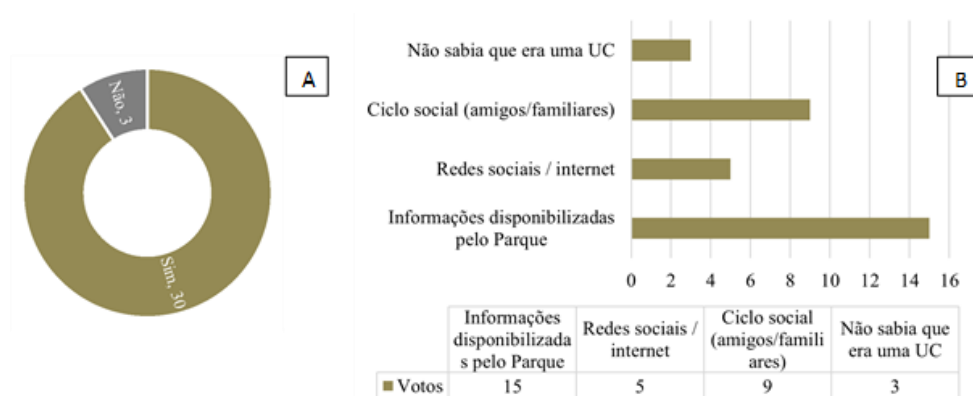


Figura 6: (A) Conhecimento sobre o espaço ser uma UC; (B) Como obteve conhecimento.

Fonte: elaboração própria (2026).

A presente pesquisa corrobora com os dados de Barreto *et al.* (2025), pois ao analisarem a percepção de turistas em 27 UCs do Sudeste brasileiro, observaram que, apesar das avaliações gerais positivas das áreas protegidas, os aspectos estruturais concentraram a maior parte das críticas dos visitantes. Segundo a proposta indicada anteriormente, problemas relacionados à

infraestrutura, à sinalização e à manutenção dos espaços figuram entre os principais fatores que influenciam negativamente a experiência de uso público. Dessa forma, os resultados encontrados no PNMBB reforçam a importância de investimentos contínuos em infraestrutura e manutenção, uma vez que tais elementos exercem influência direta sobre a satisfação dos visitantes e sobre a efetividade da gestão do uso público.

Apesar de muitas das placas no interior da UC apresentarem sinais de degradação, novas placas foram colocadas no espaço (Figura 7), contribuindo para os resultados que evocam acesso informativo na UC, o que favorece com boas práticas de uso da UC.



Figura 7: Placas informativas recentes, 2026.

Fonte: arquivo pessoal (2026).

Inclusive, a maioria dos visitantes tem conhecimento de que o Parque corresponde a uma UC, especialmente devido às informações disponibilizadas pela própria Unidade (Figura 8A e 8B). Além disso, os resultados predominantes positivos ao acesso as regras (Figura 8C) sugerem, de certo modo, êxito da gestão na disponibilização de informações.



Figura 8: (A) Conhecimento das regras do Parque; (B) Como os visitantes tiveram acesso às regras; (C) Recebimento de orientação/informação sobre uso e/ou papel da área.

Fonte: elaboração própria (2026).

Os resultados da nuvem de palavras (Figura 8B) servem para enfatizar tanto a importância das placas para obtenção de informação no interior da UC, como para demonstrar a tentativa da gestão em proporcionar esse acesso. Fato corroborado com o Instagram da UC, onde tem no “destaque” um modelo digital de folheto contendo as regras da área. Contudo, 63% dos respondentes indicaram que não receberam informação sobre uso.

Em contrapartida, quando a pergunta se tornou mais específica, não se limitando apenas ao conhecimento das regras da Unidade, os resultados foram majoritariamente negativos (Figura 8C), indicando assim, que apesar da tentativa de promover o acesso informativo, como proposto no Plano de uso, o Parque ainda possui limitações que precisam ser corrigidas para melhorarem tal acesso.

A partir da análise da concepção dos visitantes a respeito do trabalho da gestão na condução do uso público, pode ser visto o predomínio de percepções ambíguas, sugerindo o reconhecimento do que há de positivo (Figura 9A), porém, coexistindo críticas implícitas. Contudo, a Figura 9B apresenta notas atribuídas a gestão, onde há o predomínio de resultados superiores a nota 8.

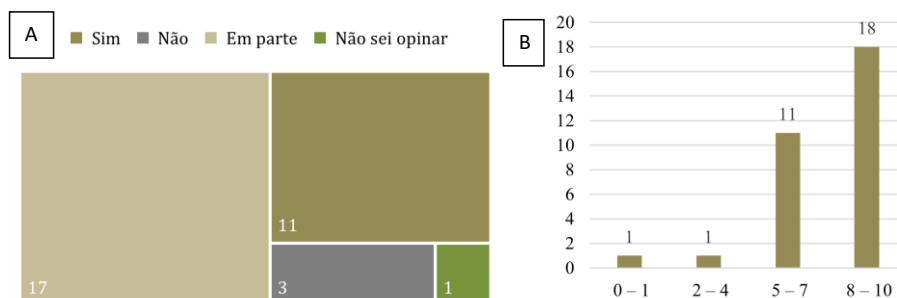


Figura 11: (A) Condução do bem o uso público da presente unidade; (B) Notas atribuídas a gestão. **Fonte:** elaboração própria (2026).

Com o objetivo de sintetizar e facilitar a visualização da percepção geral dos visitantes em relação a gestão da UC, foi realizada uma média aritmética das 32 notas atribuídas. Como resultado, a nota final foi de 7,6, refletindo o caráter dicotômico e ambíguo dos resultados gerais coletados, porém, mais tendenciosos a uma avaliação positiva do trabalho da gestão, delineando-se, dessa forma, certa aprovação do trabalho prestado e tolerância as avarias apontadas.

Os resultados obtidos no PNM Bosque da Barra evidenciam que a gestão de UCs urbanas enfrenta o desafio permanente de equilibrar conservação ambiental, infraestrutura e qualificação do uso público. Embora os visitantes reconheçam avanços relacionados à segurança, manutenção e instalação de novas placas informativas, persistem fragilidades ligadas à comunicação ambiental, à orientação durante a visita e à oferta de atividades educativas e interpretativas.

Ao articular tais dados aos estudos recentes sobre o tema, aponta-se que a efetividade da gestão em UCs urbanas depende não apenas da conservação física dos ambientes, mas também da construção de vínculos entre sociedade e natureza por meio de estratégias contínuas de educação ambiental, interpretação ambiental e participação social (Worboys *et al.*, 2020). Nesse sentido, a predominância de visitantes motivados pelo lazer e contato com a natureza, associada à ausência de reconhecimento das atividades promovidas pela gestão, demonstra a necessidade de ampliar ações de sensibilização e engajamento.

Além disso, pesquisas atuais destacam que a sinalização interpretativa, o monitoramento da percepção dos visitantes e a comunicação digital têm se consolidado como ferramentas fundamentais para fortalecer a experiência do público e reduzir impactos ambientais decorrentes da visita. As diretrizes recentes do ICMBio também reforçam que o uso público em UCs deve integrar conservação, educação ambiental e participação social, promovendo experiências capazes de estimular maior pertencimento e valorização dos patrimônios naturais (ICMBio, 2023).

Assim, os dados do presente estudo demonstram que o Bosque da Barra apresenta avanços importantes, porém ainda demanda investimentos em planejamento participativo, manutenção contínua e qualificação das práticas de uso público, visando consolidar seu papel como espaço de conservação, lazer e educação ambiental em meio ao contexto urbano da cidade do Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

Apesar de ainda apresentar limitações e discrepâncias entre o que se é esperado em seu planejamento e o que se tem visto na prática, a partir dos dados levantados e da percepção de seus visitantes, a gestão do PNMBB tem realizado um trabalho que vem apontando resultados positivos. Por um lado, a UC ainda apresenta fragilidades relacionadas à manutenção de sua infraestrutura, à deficiência dos mecanismos de comunicação com os visitantes, especialmente no que se refere à disponibilização de recursos informativos e de orientação, e à insuficiência de estratégias destinadas ao estímulo da visitação consciente e conservadora. Entretanto, existem tentativas de correção dessas debilidades, pois há melhorias na estrutura do Parque, com destaque para a sua sinalização, bem como na promoção de atividades visando aumentar a atratividade dos seus visitantes (mesmo que em escala desproporcional ao que seu percentual de visitação requer). Desse modo, a gestão tem caminhado para a promoção de resultados mais eficazes e mais próximos ao que se propõe no seu plano de uso público.

REFERÊNCIAS

- Barreto, MF, Massara RL, Fernandes AS & Paglia AP (2025). The Perception of Cultural Ecosystem Services by Tourists in Brazilian Protected Areas. *Ecology and Evolution*. 15(11), e72469.
- Campos RF, Vasconcelos, FCW & Félix LAG (2011). A importância da caracterização dos visitantes nas ações de ecoturismo e educação ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó/MG. *Revista Turismo em Análise*. 22(2): 397–427.
- Lindoso, T & Paula, D (2023). Visitação em áreas naturais urbanas: um estudo sobre a atratividade do Parque Estadual do Cocó (Fortaleza, Ceará, Brasil). *Geografares*. 3(36): 78–97.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMBio] (2023). Uso público em unidades de conservação federais: Diretrizes e estratégias. ICMBio. Disponível em: ICMBio – Uso Público em Unidades de Conservação
- Oliveira MA, Queiroz DRE, Santos ML (2010). A percepção como instrumento para a educação ambiental: estudo de caso aplicado aos moradores do bairro Tarumã em Maringá-PR. *Boletim de Geografia*. 28(2): 65-81.
- Paiva BCA (2019). Impactos ambientais em Unidades de Conservação: Parque Nacional de Anavilhanas na visão dos profissionais envolvidos com a visitação. *Revista Brasileira de Ecoturismo*. 12(1): 67-77.
- Pegler GF (2024). Avaliação de Impacto de atividades de visitação em Unidades de Conservação de Proteção Integral: uma proposta à luz da ciência cidadã. Tese de Doutorado. USP, São Carlos.
- Rio de Janeiro (RJ) Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC (2014). Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Bosque da Barra. Rio de Janeiro: SMAC/Detzel Consulting.
- Rocha MB, Rocha T, Miceli B, Costa PMM (2019). Análise do perfil dos visitantes em uma Unidade de Conservação: o caso do Parque Nacional da Tijuca. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2: e4982775.
- Rodrigues K., Sereia DAS. & Obara, AT. (2023). Estudos de percepção ambiental em Unidades de Conservação: uma revisão sistemática da literatura. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*. 28(2): 1–31.
- Vaz, DMS. (2010). Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia – Valença (RJ). *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*. 3(1): 109-120.
- Worboys, G. L., Lockwood, M., Kothari, A., Feary, S., & Pulsford, I. (Eds.). (2015). Protected area governance and management. ANU Press